



VIII Concurso Literário

Poemas, Contos e Crônicas



VIII Concurso Literário

Poemas, Contos e Crônicas

O Tempo

2025

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).
Biblioteca - Unibave
Eliane de F. Fernandes CRB-14/001471.

C744

VIII Concurso Literário -Poemas, Contos e Crônicas: o Tempo/ Rosilane Damazio Cachoeira (org.); Centro Universitário Barriga Verde – Orleans: Gráfica do Lelo, 2025.

84 p.

ISBN: 978-65-87961-18-7

1. Contos. 2. O tempo. 3. Poesias. 4. Literatura Catarinense. I. Cachoeira, Rosilane Damazio (org). II. Título.

CDD: 869.301

ORGANIZADORES

Rosilane Damazio Cachoeira
Assessora Pedagógica Unibave

Eliane de Fátima Fernandes
Coordenadora da Biblioteca Universitária - Unibave

Paulo André Doneda Jung
Diretor de Tecnologia da Informação - Unibave

Ana Paula Bazo
Coordenadora de Pesquisa e Extensão - Unibave

Daiane Pinheiro Meireles
Coordenadora de Marketing - Unibave

Antonio Pereira Rozeng
Assessoria de Imprensa - Unibave

Cinthia Veronezi Pazeto
Setor de Eventos

Edina Furlan Rampineli
Diretora de Eventos

Letícia Bez Batti
Designer Gráfico

REVISÃO

Dra. Luiza Liene Bressan
Professora Unibave - Revisora de texto

PROJETO GRÁFICO

Gráfica Lelo

COMISSÃO AVALIADORA

Luiza Liene Bressan

Edina Furlan Rampineli

Idemar Ghizzo

Valdirene Böger Dorigon

Elizandra Leandro Scurser

Paula André

Júlia Maccari Espíndola

Samira Custódio

Eliane de Fátima Fernandes



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL BARRIGA VERDE - FEBAVE

CONSELHO DIRETOR

Guilherme Valente de Souza - Presidente
Luiz De Noni - Vice - Presidente
Agenor Della Gustina
Edina Furlan Rampineli
Elcio Willemann
Luiz Matheus Debiasi
Vandrea Vigarani Dorregão
Ubirajara Francisco Machado Pickler.
Marcio Redivo Zanprognó

CONSELHO CURADOR

Ana Suzerli Gava Sávio
Gabriel Sampaio Bianco
Marlise Maria Salvador Zomer
Silvério Fernandes
Marcelo Andrade Dalazén



CENTRO UNIVERSITÁRIO BARRIGA VERDE - UNIBAVE

Guilherme Valente de Souza
Reitor

Luiz De Noni
Vice-Reitor

Leonardo de Paula Martins
Pró-Reitor Acadêmico

Dimas Ailton Rocha
Pró-Reitor de Administração e Inovação

Sandra Bussolo Debiasi
Secretária Acadêmica

SUMÁRIO

ENSINO FUNDAMENTAL II

Três amores no tempo	15
Gabriely Felisbino Dos Santos	
O tempo	16
Isaac Ribeiro Moraes	
O tempo e sua História	17
Ingrid Oliveira Geraldo	
Será que o tempo tem tempo pra mim?	18
Tainá Vital Ribeiro	
O tempo e seus momentos	19
Manuella Ribeiro	
Ao amanhecer	20
Arthur Ferreira Berto	
O tempo e a idade	21
Sara Leite Matiola	
Tesouros do Tempo	22
Igor de Souza Motta	
As coisas boas da vida	23
Rodna Etienne	
O vento que faz o tempo passar	24
Yasmin Saturnino Lima	
Melancolia do Tempo	25
Yasmim Mazon	
Tempo para amar	26
Ísis Beckauser	
Ele passou	27
Marina Borges	

Trinta minutos a mais	28
Heloísa Orlandi	
Nada será como antes	29
Felipe Cambruzzi Jaroszewski	
A vida em um piscar de olhos	30
Paola Claumann Favaro	
O tempo passa	31
Helena Volpato Fontanella	
Feito Vento	32
Gabriel Felipe	
Recado para a infância	33
Thiago Bittencourt Melo	
Ao avô Jackson	34
Maria Helena Vendramini Borges	
O tempo e meu gato	35
Luana Bez Birolo	
Ecos do tempo	36
Cibele de Souza Rzatki	
Na luz do Luar	37
Alice Souza	
O tempo Corre	38
Isabelle Vitoria Martins Azambuja	
O tempo é Relativo	39
Marcello Henrique Fonseca Guimarães	

ENSINO MÉDIO E TÉCNICO

O tempo que rasgou minha alma	41
Caique Goulart	

O tempo machuca, atropela, cura e às vezes é também um motivo de guerra	42
Maria Ysadora Rodrigues	
O tempo	43
Luana Marian	
Tempo	44
Layla Pereira Lessa da Silva	
O tempo gente	45
Evelin Garcia Pacheco	
O tempo	46
Maria Gabriely Paes Pacheco	
O tesouro que o ladrão deixa pra trás	47
Maria Clara Porto Cardozo	
Trem-bala	48
Lívia Cascaes da Rosa	
O último prego	49
Letícia Schuelter Trevisol	
O valor do tempo	50
Júlio Gonçalves Menegaz	
Peças do tempo	51
José Gregório Meurer	
O valor do tempo	52
Isadora Garcia de Rossi	
O sabor do tempo que não voltará	53
Isabella Lessa Porto	
O eco das horas vazias	54
Isabel Meura Santana	
O balanço do Tempo	55
Anita de Souza Luz	

GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Cronoscrita	57
Thaise Lis Nascimento	
Vida e(terna)	58
Sofhia Debiasi Mattei	
Tempo para viver	60
Mariana Ruiz	
Entre o tempo e a morte	62
José Hamilton Padilha	
O tempo é	63
Danieli Martinho do Prado	
Vozes que queimam o tempo	65
Diana Borges Alves	
O tempo	66
Joelma de Souza Mendes	
Entre instantes e Eternidades	67
Lívia Felisberto Walter	

PROFESSOR E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Unibave: O tempo é saber	69
Maycon Vianna	
O tempo, o filho e a eternidade	70
Giovani Alberton Ascari	

COMUNIDADE EM GERAL

Movimento	73
Washington Marques	

Tempo cinza	74
Luciano Dídimo Camurça Vieira	
Pensamentos de meu eu alguém – O tempo	75
Letícia Cipriano Dinon	
Corrida para o amanhã	77
Laura Nascimento Santos	
“Chego sempre com o tempo”	78
Lara Franca da Silva	
Tempo. Tempestade. Tempestivo	79
Janine Salvado	
Tempos leoninos	80
Gilvan de França	
O tempo	81
Chaiene Berndt Orben	
O tempo é verbo?	82
Charla de Oliveira Serafim	

APRESENTAÇÃO

O Concurso Literário: Poesias, Contos e Crônicas é um projeto institucional desenvolvido anualmente pelo Unibave, estimulando a leitura e a escrita literária, entre alunos de diferentes graus de ensino, professores e técnicos-administrativos da Febave e o público apreciador do fazer literário. É uma oportunidade para todos que amam as letras mostrarem o talento em forma de produções literárias, bem como estimular outros escritores.

Ao longo dos anos o concurso vem se sedimentando, encontrando solo fértil no poder criativo dos autores que dele participam. Nesta trajetória de oito edições, o concurso já trouxe abordagens de temas como: Respeito e Diversidade, Redes Sociais, Professor que se transforma para transformar, Culturas Afrodescendentes e Indígena, Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Sustentável, Ética e a Dignidade da Vida, Relações Humanas.

Nesta VIII edição, o tema foi “O TEMPO”.

Comumente ouvimos expressões do tipo: “não tenho tempo”; “tempo é dinheiro”, “correndo contra o tempo” ... E aí nos perguntamos: Como aproveitar bem o tempo?

Ancoramo-nos no poeta Mário Quintana que, com maestria, nos fala sobre o tempo:

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.

Quando se vê passaram 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...

Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o amo...

E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo.

Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz.

A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará.

Sigamos com passos firmes e confiantes, as travessias temporais, fortalecidos pela imanência dos fazeres poéticos e a dinâmica que faz superar obstáculos, trazendo e enfatizando vivências e fazeres que se expressam no tempo, nem presente, nem

passado, nem futuro. O **Instante**, o **Agora** é o que temos.

Agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram com o seu TEMPO, para a realização do VIII Concurso Literário, resultando na edição deste livro.

Fica o convite: embarquem neste **TEMPO** e viajem pela poesia. Ela é o acalanto de nossos **Instantes**.

Equipe Organizadora

AGRADECIMENTO

Queridos e nobres organizadores, autores e participantes do concurso literário.

É com grande satisfação que expresso meu mais sincero agradecimento a todos que tornaram este concurso possível. Aos organizadores, pelo esforço e dedicação em criar um espaço para que as vozes criativas pudessem se manifestar e se conectar. Aos participantes, pela coragem de compartilhar suas obras e sonhos conosco. E, especialmente, aos autores cujas obras foram escolhidas para compor o livro deste concurso. Parabéns por essa conquista! Sua criatividade e talento são uma inspiração para todos nós.

Este concurso não é apenas uma celebração da literatura, mas também um testemunho da paixão e do amor pelas palavras. Cada linha, cada verso e cada história contada é um reflexo da riqueza cultural e da diversidade que nos une.

Muito obrigado a todos por fazerem parte desta jornada literária. Que as palavras aqui compartilhadas possam inspirar, emocionar e transformar vidas.

Que possamos usar o tempo com sabedoria, cultivando a gratidão, o amor e a compaixão. Que cada página que viramos seja uma nova oportunidade de viver plenamente e de deixar nossa marca no mundo.

Fraterno abraço a todos.

Guilherme Valente de Souza

Reitor do Unibave/Presidente da Febave

PREFÁCIO

É com satisfação que apresentamos o Livro VIII – Concurso Literário: Poemas, Contos e Crônicas, resultado de uma iniciativa que envolve não apenas a comunidade acadêmica do Unibave/Febave, mas também a sociedade em geral. O concurso, já consolidado em nossa instituição, constitui-se como uma importante atividade de extensão, promovendo o incentivo à leitura, à escrita e à valorização da produção cultural em nossa região.

Nesta edição, o tema escolhido foi “O Tempo”, conceito que atravessa diferentes dimensões da vida humana e se mostra fonte inesgotável de reflexão. As produções literárias reunidas aqui, em forma de poemas, contos e crônicas, representam olhares múltiplos sobre esse tema, traduzindo percepções e vivências singulares.

Mais do que um registro de um concurso, este livro é uma demonstração do compromisso do Unibave/Febave com a integração entre academia e comunidade. Ao estimular a criação literária, reafirmamos nossa missão de contribuir para a formação integral das pessoas e para o fortalecimento da cultura regional. Que esta obra possa inspirar leitores e autoras e autores a continuarem explorando, por meio da literatura, a riqueza de nossa existência.

Leonardo de Paula Martins
Pró-Reitor Acadêmico Unibave

***Ensino
Fundamental II***

TRÊS AMORES NO TEMPO

*Gabriely Felisbino Dos Santos- 9º ano
E.E.B. Martha Claudio Machado- Orleans*

O tempo me deu três amores,
não de passagem —
de raiz.
O primeiro dormiu no meu peito
até o último suspiro,
levou meu nome no dedo
e um pedaço de mim.

O segundo veio depois,
e me amou como quem sabia
que o tempo podia ser breve —
e foi.

Enterrei dois mundos inteiros,
dois “para sempre” cumpridos.
Mas o amor...
o amor não morreu com eles.

Hoje, o terceiro segura minha mão.
Ele não tenta apagar os outros —
ele os respeita no silêncio.
E me ama inteira,
com tudo o que já perdi.
O tempo me deu três amores.
E, mesmo se um dia
ele me levar também...
eu vou amando os três —
até o fim.

O TEMPO

*Isaac Ribeiro Moares – 9º ano
E.E.B. Cônego Santos Sprícigo – Orleans*

O tempo escorre entre os dedos,
como areia em ventos do sul,
silencioso, mas certo,
pinta memórias em tom azul.

O passado, espelho quebrado,
reflete o que fomos, talvez,
em fragmentos dourados,
de risos, promessas e vez.

Há passos que não voltam nunca,
há vozes que o vento levou,
mas dentro do peito, em silêncio,
o eco de tudo ficou.

O tempo não para, não cansa,
desfaz o que o ontem criou,
mas deixa, em cada lembrança,
sementes do que nos formou.

O TEMPO E SUA HISTÓRIA

*Ingrid Oliveira Geraldo – 9º ano
E.E.B. Cônego Santos Sprícigo – Orleans*

O tempo voa na vida
Passa como uma águia
Fica em nós e vai embora
Vai com pressa e vem com calma
Deixa em nós memórias e lembranças
Nos deixa coisas mansas
Mas também se cansa
Vai em nossas mentes e descansa
Fica lá e nunca mais sai
Nos deixando leves com sua história.

SERÁ QUE O TEMPO TEM TEMPO PRA MIM?

*Tainá Vital Ribeiro – 9º ano
E.E.B. Cônego Santos Sprícigo – Orleans*

O tempo passa, não consigo alcançar,
O tic-tac me escapa no olhar...
Enquanto vivo mil dias em um só...
O tempo, indiferente, passa sem dó.

Já pedi calma, pedi para parar,
Mas o tempo, senhor de si, não quis escutar.
E me deixou perguntas, memórias no olhar;
Será que o tempo tem tempo para mim?

Será que ele ouve quando eu o chamo?
Será que me vê, no escuro, quando reclamo?
Ou será que sou só mais um grão na ampulheta,
Que cai, sem pressa, sem meta?

Queria que o tempo me desse um aviso,
Um intervalo, um segundo de juízo.
Mas ele segue, reto, sem fim,
Será que o tempo tem tempo para mim?

O TEMPO E SEUS MOMENTOS

*Manuella Ribeiro – 8º ano
E.E.B. Cônego Santos Sprícigo – Orleans*

O tempo é um velho anda ligeiro,
Leva embora o sonho mais verdadeiro,
Chega sem pressa e sem sentimento,
Quando a gente vê Só foi um momento.

É como um sopro no meio da estrada,
Às vezes consolo, às vezes pancada,
O tempo afasta, mas também aproxima,
Ensina na dor e na alegria.

Cura na dor, destrói estima e constrói amor,
Faz do adeus um novo começo,
Por onde passa deixa endereço,
Como é bom viver o tempo.

O tempo não para, não pede licença,
Corre nos dias, voa nas horas,
E a gente aprende, cedo ou agora,
Que a vida é feita de cada história.

AO AMANHECER

*Arthur Ferreira Berto – 6º ano
Colégio Interação – Morro da Fumaça*

As flores são belas,
como raios de sol que iluminam a manhã.
As flores são esbeltas,
Como o beija-flor que voa no meu jardim.

Seu perfume me faz sentir
A linda brisa do verão.
O amanhecer é lindo assim,
Como o canto dos belos pássaros.

E, ao sol se pôr,
o silêncio chega,
a coruja voa na escuridão
e a lua brilha como meu coração.

Ao amanhecer,
tudo se passou e o tempo...
voou como um belo pássaro,
iluminado pelos raios do sol.

O TEMPO E A IDADE

*Sara Leite Matiola – 6º ano
Colégio Interação – Morro da Fumaça*

O tempo é algo que não dá para parar,
Quando você começa não pode voltar.
Primeiro você é gerado,
Na barriguinha da sua mãe.

Depois você nasce,
Recebe o carinho e a visita
De toda a família.
Quando você pisca já tem dez anos!

E já está brincando de boneca, casinha,
Pedindo para mãe comprar uma Barbie.
Quando você vê, já tem 12 anos e está pedindo...
Para comprar celular e tablets.

Bom, acredito que você,
Já deve ter percebido.
Se eu parei até aqui,
Por conta de minha idade.

TESOUROS DO TEMPO

*Igor de Souza Motta- 6º ano
Colégio Unibave- Orleans*

O tempo é um relógio encantado,
que pode correr ou vagar no coração.
Sem ele, o mundo ficaria desordenado,
sem rumo, sem mapa, sem direção.

Ele marca a hora de brincar e aprender.
Descansar, sonhar e de se cuidar também.
Ensina a esperar, a crescer e a entender
o que passou e o que ainda virá além.

O tempo é um livro de histórias queridas,
cheio de abraços, saudade e valor.
Guarda os instantes das nossas vidas,
com muito carinho, cuidado e amor.

Foi o tempo que fez quem somos, afinal,
com lembranças doces guardadas no coração.
Embora o futuro seja um mistério sem sinal,
o “agora” merece nossa real preocupação.

No passo do tempo, cada um vai se encontrando,
com seu jeito e ritmo, seu modo de mudar.
Cada instante é novo, o mundo revelando,
que cada coração, tem seu próprio lugar.

AS COISAS BOAS DA VIDA

*Rodna Etienne – 9º ano
E.E.B. Costa Carneiro – Orleans*

O tempo, às vezes, faz a gente refletir,
pensar em nossos atos e escolhas.
Muitas vezes, as pessoas não pensam antes de agir
e acabam se arrependendo.

O tempo é algo sensacional, porém destruidor.
E, se quer segui-lo, precisa ser veloz;
ele é passageiro e ligeiro.
Ele passa silencioso, deixando seus rastros.
Ele faz a gente pensar no passado, mesmo querendo viver o futuro.

Então sonha, viva, seja da forma que desejar,
alegre-se para, quando envelhecer, não dizer que queria ter feito
coisas que deixou de fazer,
pois, nessa hora, será tarde demais!

O tempo seguirá reto, sem olhar para trás...
O tempo não irá lhe esperar, porque ele não para!

O VENTO QUE FAZ O TEMPO PASSAR

*Yasmin Saturnino Lima – 8º ano
E.E.B. Costa Carneiro – Orleans*

Nasci em um tempo de vento. O vento carrega o tempo rápido. Quando vira, dia vira noite. Noite vira dia, parece uma magia, mas é uma tela que faz voar.

O tempo não espera nem sonhar. Se não acordar para ver o tempo passar, a vida pode acabar...

O tempo para e revela as belezas da vida, como cantar, passear, amar, enxergar e ver o que o tempo tem a nos mostrar.

Chegará o dia em que alcançaremos o tempo, e o vento do tempo se acalmará, então, nesse tempo bom.

Aproveite para abraçar, conversar e conviver, para poder renascer em um novo tempo sem vento.

Sem vento, nesse tempo vou valorizar a cada segundo que passar. Sem vento, nesse tempo vou descobrir cada pequeno detalhe que me faz sorrir. Sem vento, nesse tempo vou ler a cada livro que me faz viajar. Sem vento, nesse tempo vou escrever poemas que me fazem sonhar.

MELANCOLIA DO TEMPO

*Yasmim Mazon – 7º ano
E.E.B. Costa Carneiro – Orleans*

O tempo passa como um pensamento: rápido, e, às vezes, meio lento.

Normalmente, deixa uma dor no peito, uma pitada de amor, sonhos, saudade e um pouco de sofrimento. Mas nem toda saudade é ruim, certo?

Leva o riso e me deixa no improviso. No outro tempo, surge um sentimento.

Amanhã, posso ter memórias; já em outro dia, posso ter histórias e, posteriormente, derrotas e vitórias.

Tenho várias teorias, vivo em meio às fantasias, por vezes, anomalias com melancolia, e a maioria delas soa como melodias.

Às vezes, sinto falta do meu passado: o cheiro do pão pela casa, minha vizinha no fogão, o sentimento de cuidado por todo lado.

Paro e penso: o tempo está passando. Sinto um misto de preocupação e esperança com o meu futuro.

TEMPO PARA AMAR

*Ísis Beckauser – 7º ano
E.E.B. Costa Carneiro – Orleans*

O tempo passa voando,
e com amor vem me amando.
Com ele, vem o vento, que gira o catavento.

O tempo passa em minutos,
e não nos damos conta.
Quando percebemos, já é tarde demais
para buscar a saudade que deixamos para trás...

Há tempo para tudo:
tempo para amar as pessoas de quem gostamos,
e, com amor, falar das pessoas que amamos.

ELE PASSOU

*Marina Borges – 7º ano
E.E.B. Costa Carneiro – Orleans*

O tempo passou sem avisar,
nem sequer pensou em caminhar.
O tempo é cruel, pedi para esperar,
e, no fim, correu sem me chamar.

A saudade, no peito, bate;
com grande intensidade, grita
por amor e felicidade.

Faço este poema com uma lágrima no rosto.
Perdoe-me, por favor,
pois já não consigo lembrar do seu rosto...

Termino este poema sorrindo,
pois me vêm à mente as boas
e velhas memórias de nós dois, unidos...

Mas... espere...
meu grande amor está falecido?

TRINTA MINUTOS A MAIS

*Heloísa Orlandi- 8º ano
Colégio Monsenhor – Urussanga*

No dia quatro de fevereiro
Acordei feliz, de um jeito diferente.
Era meu dia, meu aniversário,
Nem imaginava que seria o contrário.

A vó estava lá, sentada, sorrindo,
Com aquele jeitinho, sempre tão lindo!
Tomou café, falou comigo.
Deu um abraço apertado, bem amigo.

A gente riu, falou besteira.
Foi uma manhã bem verdadeira.
Mas, mal sabia eu, no coração,
Que aquele momento era despedida, não só diversão.

Se eu tivesse dormido mais um pouco,
Trinta minutos, parece tão pouco.
Talvez nem desse para me despedir,
Talvez ela fosse sem eu assistir.

Mas o tempo me deu esse presente,
De ver a vó ali, bem na minha frente,
Foi rápido, mas valeu demais,
Esses minutos que não voltam mais.

Hoje eu lembro com emoção,
Guardo ela dentro do coração.
O tempo passa, mas não se desfaz,
O amor que ficou dura demais.

Nem sempre a gente sabe que é a última vez,
Por isso cada momento com quem a gente ama,
Vale como se fosse único. Ela partiu, mas está em cada
lembrança,
Em cada detalhe do dia que parece algo comum.

NADA SERÁ COMO ANTES

*Felipe Cambruzzi Jaroszewski – 8º ano
Colégio Monsenhor – Urussanga*

O tempo passa como vento,
Num piscar de olhos,
Tudo mudou.
Nos alegrávamos por chegar em casa,
Ligar a tv e assistir desenhos.

Nossas mães gritando para não brincar,
Nos chamando para comer.
E, quando percebemos, tudo passou,
Não é mais a mesma sensação,
Não é a mesma alegria.
Quando percebeu está comendo sua própria comida,
Sua mãe não cozinha mais para você.

E você percebeu que o tempo passou,
E percebeu,
Que nada será como antes.

A VIDA EM UM PISCAR DE OLHOS

*Paola Claumann Favaro – 9º ano
Colégio Monsenhor- Urussanga*

Logo, logo é faculdade,
Um pouco mais terá um emprego.
Depois vem a aposentadoria
E com toda essa sabedoria,
Todos querem voltar para o início de suas vidas.
Quando bebês não lembramos,
Nem sabemos o que pensamos.
Crescemos mais um pouco
Viramos crianças e com toda a alegria,
Conseguimos amizades e companhias.
Algumas dessas são para sempre.
Algumas outras, nem sempre.
Num piscar de olhos crescemos.,
Dessas amizades, muita falsidade!
A idade mais caótica: a adolescência,
Ou para muitos adultos “a aborrescência”.
Quando acham que são adultos,
Mas na verdade muito imaturos
Cada probleminha, vira um problemão,
Mas passa, tudo passa.
E lá chegamos de novo a fase adulta,
E percebemos, para que a pressa de crescer?
Às vezes é melhor viver
E parar de correr.
Mas talvez crescer não seja sobre pressa
E sim lembrar das memórias que nos resta.

O TEMPO PASSA

*Helena Volpato Fontanella – 7º ano
Colégio Monsenhor – Urussanga*

Enquanto nós nascemos, tem outros morrendo
Enquanto envelhecemos, tem outros nascendo.
Enquanto formamos nossa família, tem outros solteiros.

A vida passa rápido e o tempo é lento.
Cada segundo, hora e minuto valem ouro,
A vida custa tudo o que temos e obtemos.

A dança me deixa feliz,
A comida me deixa satisfeita,
A família me deixa segura e feliz.

Tudo isso é a base de esforço e batalha,
Nem tudo na vida é de graça.
Tudo tem seu custo!

A família é a base de união,
O trabalho é a base de esforço.
A vida é a base de tudo!

A vida não é para sempre, é um período.
A vida tem que aproveitar,
A vida tem que honrar e agradecer.

Em uma hora envelhecemos como as árvores,
Como as crianças,
Como os animais e as plantas.

Nunca esqueceremos dos momentos mais felizes e tristes.
A memória é brilhante e fantástica.

FEITO VENTO

*Gabriel Felipe- 7º ano
Colégio Monsenhor – Urussanga*

Feito vento
O tempo passa,
O passatempo.
O tempo passa
Igual ao vento.
E você percebe
Que o tempo passa,
Mais rápido que o vento.

RECADO PARA A INFÂNCIA

*Thiago Bittencourt Melo- 9º ano
Colégio Monsenhor – Urussanga*

Querida infância,
Se eu pudesse ter essa vivência como antes,
Se reclamasse menos,
Se aproveitasse mais,
Minha querida infância!
Me arrependo, mas ainda não compreendo,
Quando pequeno, era só bagunça,
Agora...
Trabalho e responsabilidade.
Minutos não voltam, segundos correm,
A hora passa, vai, some...
E não volta nunca mais!

AO AVÔ JACKSON

*Maria Helena Vendramini Borges – 8º ano
Colégio Monsenhor- Urussanga*

O tempo é um rio que flui sem parar,
Cada instante, um tesouro ou uma lição,
É um mestre que nos ensina a viver, amar, sorrir e chorar,
E nos faz apreciar cada momento, cada partida,
Infelizmente, meu avô virou uma grande estrela no céu,
Em março desse ano,
Me arrependo amargamente de algumas vezes que poderia ter lhe
dado mais atenção,
E não o fiz.
Nosso contato era difícil,
Mas toda vez que ouvia sua voz, sentia uma energia boa.
Agora espero, que de onde ele esteja, fique bem,
Que Deus te abençoe vô Jackson!

O TEMPO E MEU GATO

*Luana Bez Birolo- 8º ano
Colégio Monsenhor- Urussanga*

Eu estava em casa,
Sem nada para fazer,
passava devagar,
sem muito o que acontecer.
Meu gato saiu, como sempre fazia,
Mano, está igual,
Pulando o portão
com toda sua alegria.

Não me despedi,
Pensei...
depois ele volta,
Mas, às vezes, a vida fecha as portas.
O tempo passou,
o relógio andou
e o silêncio na casa ficou.

Meu gato foi embora,
Atropelado.
sem o último carinho,
sem estar ao meu lado.
O tempo não espera,
não para, não volta,
e a vida vem
com passagem de vinda e volta.

O tempo não deixa a gente escolher,
e só corre sem a gente perceber.
Eu aprendi com dor no coração,
que despedidas...
nem sempre tem preparação.

ECOS DO TEMPO

*Cibele de Souza Rzatki- 9º ano
Colégio Monsenhor – Urussanga*

Mãe, tua voz ainda mora em meus dias,
Como brisa mansa,
nas manhãs vazias.
O tempo...
Esse velho senhor,
que não para.
Carrega lembranças, mas nunca repara.
Ah, mãe!
Que falta tua ausência faz!
Mesmo que o tempo corra veloz demais.
Um amor assim, puro e sem medida,
é o que dá sentido a própria vida.

NA LUZ DO LUAR

*Alice Souza – 8º ano
Colégio Monsenhor- Urussanga*

Do dia em que fui te visitar.
Dormindo em sua
Cadeira de balanço,
Iluminado pela luz do luar.

Agora descobri que...
O ponteiro de relógio
Nunca para...

Ele não vai te esperar,
Enquanto se afoga em tristeza.

Por isso não ficarei,
Me lamentando
Pela sua partida.

A casa ficou vazia
E a cadeira de balanço,
Agora balança sozinha.

O TEMPO CORRE

*Isabelle Vitoria Martins Azambuja – 7º ano
E.E.B. Dom Joaquim – Braço do Norte*

O tempo voa como um pássaro livre
a vida passa como o vento no ar
você olha o relógio já são 3h você olha de novo, já são 5h
em um dia você tem 20, no outro você tem 40
você vive como se não houvesse amanhã
e o tempo continua a passar
você ouve suas músicas e percebe o tempo
e você se perde de novo olhando o relógio 3h ou 5h
e novamente o tempo corre como chuva caindo

O TEMPO É RELATIVO

*Marcello Henrique Fonseca Guimarães- 9º ano
E.E.B. Dom Joaquim – Braço do Norte*

O tempo é algo misterioso, mas ao mesmo tempo simples. Todos têm sua hora de ir e vir, sua hora de chegar e sair, sua hora de ficar e também de abandonar, mas o tempo, às vezes, nem sempre é justo. O tempo pode tanto ser muito veloz para uns, mas também muito lerdo para outros. Você nunca saberá o dia de amanhã pois sabe apenas o dia de hoje. Logo adiante pode-se matar um futuro, sem que é o agora o melhor momento. A sua hora pode acabar e você se arrependerá de coisas que não fez, pois poderia ter feito diferente. Pare de pensar somente no amanhã: a qualquer momento seu tempo pode acabar. Então aproveite o tempo, viva com familiares, divirta-se, saboreie os prazeres da vida.

***Ensino Médio
e Técnico***

O TEMPO QUE RASGOU MINHA ALMA

*Caíque Goulart – 3º ano E.M
E.E.B. Dom Joaquim – Braço do Norte*

O tempo, quando eu era pequeno, era morno. Tinha cheiro de café e som de risadas, atravessando a cozinha. Ele andava devagar entre os abraços do meu pai e o colo da minha mãe. Era seguro. Inteiro.

Mas ninguém avisa quando o tempo começa a se romper. Primeiro são os silêncios. Depois, os gritos abafados atrás das portas fechadas. O tempo ficou áspero. E eu comecei a contar os minutos até a próxima discussão, como quem conta passos antes de cair de um precipício.

A separação não foi um dia só. Foi um acúmulo de vazios. A mala no canto. O jantar que sobrou. A ausência do “boa noite” em duas vozes. Minha mãe foi embora numa manhã nublada, levando meu irmão pela mão. Mas, para mim, ela já tinha ido antes, quando parou de sorrir até com os olhos.

Depois disso, o tempo mudou de tom. Ficou pesado, cansado. As horas doíam. Os aniversários chegaram com cadeiras vazias. E o Natal perdeu gosto.

Dizem que o tempo cura. Mas ele também rasga. Rasgou a casa, dividiu meu mundo ao meio. E até hoje carrego essa linha torta no peito.

Ainda escuto os ecos do tempo antigo. Às vezes, em uma música, em um perfume, em um sonho. São pedaços de antes que insistem em voltar, só para lembrar que nem todo tempo passa, alguns ficam parados no lugar exato onde tudo desmoronou.

O TEMPO MACHUCA, ATROPELA, CURA E ÀS VEZES É TAMBÉM UM MOTIVO DE GUERRA

*Maria Ysadora Rodrigues – 3º ano E.M.
E.E.B Dom Joaquim – Braço do Norte*

O tempo é algo misterioso, mas ao mesmo tempo simples. Todos têm sua hora de ir e vir, sua hora de chegar e sair, sua hora de ficar e também de abandonar, mas o tempo, às vezes, nem sempre é justo. O tempo pode tanto ser muito veloz para uns, mas também muito lerdo para outros. Você nunca saberá o dia de amanhã pois sabe apenas o dia de hoje. Logo adiante pode-se matar um futuro, sem que é o agora o melhor momento. A sua hora pode acabar e você se arrependerá de coisas que não fez, pois poderia ter feito diferente. Pare de pensar somente no amanhã: a qualquer momento seu tempo pode acabar. Então aproveite o tempo, viva com familiares, divirta-se, saboreie os prazeres da vida.

O TEMPO

*Luana Marian – 2º ano do E.M.
E.E.B. Dom Joaquim – Braço do Norte*

O tempo que gerava saudade e fazia com que meus olhos
chorassem ao lembrar-se da tua voz.
O tempo que consagrava nosso primeiro abraço e teve a
discrepância de não parar quando, em sua partida, eu te abracei.
Tempo covarde e incansável,
Continuou a correr como se eu não fosse digna de um pouco mais
dos segundos que teus ponteiros contavam.
Eu queria que o tempo fosse eterno,
Mas a morte é a única que se eterniza, logo depois da vida.
Tempo escasso e sem zelo,
Levou não somente minha alma,
Proporcionou também tamanho desespero.
Depois de tua partida o tempo foi um aprendiz cruel,
Ainda estou vendo-o nos momentos bons voar.
Então, tempo,
Pela graça que me deves,
Faça em segurança e em passos largos,
O retorno daquela alma doce voltar.
Pode ser no anoitecer,
Pode ser no luar,
Mas eternize nosso beijo de inverno.
Tempo,
Venha me abraçar...

TEMPO

*Layla Pereira Lessa da Silva – 1º ano do E.M.
E.E.B. Dom Joaquim – Braço do Norte*

Sinto que não cuidamos do tempo que temos, poderíamos estar fazendo tantas coisas, vivendo várias experiências e conhecendo um monte de pessoas. E com esse tempo e experiências que temos, plantamos resultados baseados em nossas ações, acontecimentos e desejos, muitos vão dar frutos doces e suculentos, outros precisamos podar e começar do zero como as raízes de mato que arrancamos para limpar o terreno para plantarmos novas plantas que darão frutos e com paciência e atenção vamos vê-los crescendo.

Nunca devemos apressar o tempo, afinal nunca aproveitamos o que temos e as oportunidades que estão bem em nossa frente. O tempo sempre corre. Ele passa por nós sem olhar para trás e nem sempre conseguimos alcançá-lo e quando percebemos ele não vai voltar.

Mas mesmo que perdemos muito tempo, lembraremos sempre das memórias até dos pequenos momentos em que sorrimos e nos divertimos. Vão ser momentos guardados pelo tempo e sempre vamos lembrar deles como memórias que brilham como ouro.

O tempo é algo curioso que parece simples, mas não entendemos como pode ser complicado para termos um tempo para nós mesmos, mas devemos lembrar que sempre temos tempo.

O TEMPO GENTE

*Evelin Garcia Pacheco- 3º ano do E.M.
E.E.B. Dom Joaquim- Braço do Norte*

O tempo nunca anda, ele corre
e, às vezes, tropeça nas horas
esquece data de aniversário
e nem sempre lembra da demora

ele já veio careca,
outro dia estava de barba branca
usa relógio só de enfeite
e vive falando que nunca tem tempo para nada

o tempo ama e desama
larga as coisas pelo caminho
ele jura que vai voltar
mas volta diferente, sozinho

às vezes ele é criança boba
outra hora é velho rabugento
mas sempre chega sem pedir
e bagunça meu sentimento

tempo erra os cálculos todos
chega muito cedo quando não quero
e se atrasa quando eu estou chorando
e grito "fica", mas ele já vai ligeiro

e o tempo fosse gente de verdade
eu dava um abraço apertado
pedia pra ele ir mais devagar
e me deixar no passado, um bocado.

O TEMPO

*Maria Gabriely Paes Pacheco - 2º ano E.M.
Colégio Dehon*

Existiram três entidades no além do céu:
O Tempo, a Vida e o Homem ao léu.
O Homem pergunta à própria Vida:
— Diga, presença tão sentida,

Qual o sentido de viver,
Se o Tempo insiste em correr?
O Tempo, como um trem em movimento,
Surge no horizonte, veloz como o vento.

Ele atropela o Homem, que, intrigado,
Segue seus passos, acelerado.
Torna-se refém da pressa e da dor,
Esquece-se até mesmo do amor.

— Não se detenha! — diz o Tempo ao passar,
— Meu trabalho é único: continuar.
Não tenho preferência, nem posso cessar.

Mas o Homem insiste em lutar,
Quer fazer parar, quer respirar.
O Tempo não ouve, segue além,
E deixa o Homem sem ninguém.

O Homem chora, o Homem pensa,
E, então, percebe: há recompensa.
A Vida o acolhe e lhe diz no fim:
— Há beleza também assim.

O Tempo não para, é um rio notável,
Imutável, invisível, inevitável.
Mas o Homem pode escolher
O que do Tempo vai entender.

Se como dor, ou como arte,
Como prisão, ou nova parte.

— Oh, como o Tempo flui cruel comigo! —
Diz o homem, com seu coração ferido.
— Ele fere, cicatriza e depois cura,
Cabe a ti saber se a dor perdura.

O TESOURO QUE O LADRÃO DEIXA PRA TRÁS

*Maria Clara Porto Cardozo – 1º ano E.M.
Colégio Dehon*

Meus dedos percorrem a capa do diário de minha avó, seu “baú de memórias” como ela costuma se referir a esse pequeno caderno, encapado com couro. E, junto de uma página, uma foto dela cai sobre meu colo. A beleza capturada pela foto foi levada com o passar dos anos e o fragmento de seu sorriso ainda preservado se faz presente em minha mente.

A nossa ruína é o ladrão que, a cada volta que o relógio completa, leva algo para si. A pele envelhecida e os olhos cansados tomam o lugar da beleza estética que um dia fora tão almejada. Não quero que o ladrão bata à minha porta. Gostaria que o relógio parasse e seria capaz de me torturar por espontânea vontade, a fim de que o tempo se tornasse algo tão insuportável que passasse lentamente. Mas, apesar da devassidão causada por ele, o rastro de saudade e melancolia que deixa para trás nos traz um tesouro, as memórias.

Apegamo-nos a um simples resquício de lembranças e ao passado como naufragos em pedaços de madeira em meio ao oceano vasto, que é a vida. Mas como poderíamos nos manter à deriva, se não tivermos algo para nos segurarmos? Não viver a vida fará com que o prejuízo se torne muito maior, visto que não restará a nós nem um resquício de se estar vivo, e iremos afundar imersos em nossa própria vida vazia. O tempo levará muitas coisas consigo, mas o nosso baú de memórias ficará conosco até nosso último suspiro e nos manterá submersos à força da correnteza.

Minha avó surge ao meu lado e, ao segurar a foto, lágrimas percorrem sua face. Ela deposita um beijo em minha testa e eu a abraço. Andamos até o jardim e observamos as folhas do outono caírem das árvores, respirando o ar do dia ensolarado, apenas vivendo. E, o que tiver de chegar, chegará.

TREM-BALA

*Lívia Cascaes da Rosa- 1º ano E.M.
Colégio Dehon*

Cinzeno, nada acolhedor e sombrio, era aquele lugar. Rapidamente, uma vida havia escorrido por entre meus dedos. Como pudera ter sido tão estúpido a ponto de dedicar todo tempo a coisas tão passageiras? Claramente, não havia seguido as premissas de Platão: “Não espere por uma crise para descobrir o que é importante em sua vida.” Mais tarde, sentado em uma cadeira, que se tornara desconfortável, escutava apenas o irritante som dos ponteiros do gasto relógio na parede da sala. Aquele som me causava imensurável dor. Lembrar da doce garotinha que corria por toda casa, ria em todo canto, não era fácil. E eu não soubera aproveitar cada um daqueles preciosos momentos.

Afinal, quando foi que normalizamos tamanha dedicação e tempo a coisas tão efêmeras? Quem foi o indivíduo que criou norma de abstinência da vida em função do trabalho? Gostaria citar um culpado! Será maldito ou admirável o famoso tempo? Quem decide, ou melhor, escolhe, somos nós! Nós que dizemos “calma, só preciso terminar isso aqui, rapidinho!” e, quando vemos, horas se passaram, meses! Porém os dias, as pessoas não permanecem para sempre... É como diz o famoso ditado popular: “A vida passa em um estalar de dedos.” Hoje, reconheço isso. Priorizei a ótima condição financeira, o trabalho e não a minha amada filha que chorava em meu colo por alento e atenção.

A garotinha cresceu, tornou-se uma jovem de prestígio, todavia não tive a percepção, enquanto ela, junto de mim estava. Por tamanha estupidez, não segui os sábios conselhos de Ana Vilela: “Segura teu filho no colo, sorria e abraça os teus pais enquanto estão aqui, que a vida é trem-bala parceiro, e a gente é só passageiro prestes a partir.”

Um ambiente escuro e fechado, repentinamente, virou moradia de uma linda mulher, que teve a vida tirada por um carro pertencente a um bêbado. Esse homem, assim como eu, optou por dedicar seus anos a coisas banais. A melodia de uma vida perdida e um castigo cronometrado permanecerão para sempre em mim. O sangue de minha filha pode até ter parado de correr pelas veias, mas o meu, nunca deixará de escorrer pelos ponteiros do relógio que insistem em me atormentar.

O ÚLTIMO PREGO

*Letícia Schuelter Trevisol – 1º ano E.M.
Colégio Dehon*

Havia uma parede. Branca, com a tinta envelhecida e descascando aos poucos, como se o tempo tivesse passado por ela com preguiça, levando embora pedaços de cor e deixando apenas o eco do que um dia foi novo e bonito. Nessa parede, restava apenas um prego. Velho, enferrujado, torto, mas ainda ali - teimosamente preso, como quem resiste ao tempo por insistência ou apego.

Durante semanas, observei aquele prego. Ele não fazia nada além de existir. Já não sustentava quadros, memórias ou qualquer objeto que lhe desse função. Era apenas um vestígio de sua inutilidade em minha vida. Mas, curiosamente, havia algo em mim que se apegava a ele. Talvez por nostalgia, talvez por medo do vazio que sua ausência deixaria. Eu não sabia explicar. Só sabia que não conseguia tirá-lo.

Os dias passaram. A parede envelhecia mais, pedaços de sua tinta já nem existiam mais, mas o prego, mesmo destoando, permanecia. Às vezes, parecia que ele também queria ir embora, cansado de estar ali. Mesmo assim, eu me recusava a arrancá-lo. Era o último. E, por ser o último, era o mais difícil de abandonar.

Um dia, tomei coragem. Peguei um alicate e fui até ele. Com um leve movimento, o prego se soltou, como se já esperasse por isso. Caiu no chão sem fazer barulho - discreto, quase grato pela liberdade. Fiquei parada, encarando o buraco que ele deixou. Pequeno, quase invisível. Mas, para mim, imenso. Um vazio simbólico, impossível de ignorar.

Tentei colocar outro no lugar. Um novo. Brilhante, firme, cheio de promessas. Mas não encaixou. O buraco era fundo demais, antigo demais. Percebi então, que aquele espaço fora moldado só para o prego que se foi.

Às vezes, um único prego pode ocupar tanto espaço quanto uma parede inteira, apenas por ser especial, valioso.

E, às vezes... nem é sobre pregos.

O VALOR DO TEMPO

*Júlio Gonçalves Menegaz- 2º ano E.M.
Colégio Dehon*

“Um dia, tudo isso vai acabar”. Eu digo isso na minha cabeça, enquanto espero as minhas compras do mês serem escaneadas. É engraçado como o tempo é tão relativo, Einstein nunca esteve tão certo. Sempre me pergunto quanto tempo o tempo tem e, ainda, não cheguei à resposta.

O valor do tempo é muito variável: para uns, passearem no parque é um tempo bem gasto, já, para outros, pode parecer um desperdício do seu tempo. Ou seja, uma coisa, dois valores, isso nunca fez sentindo para mim. Essa caixa de ovos que estou comprando neste momento, por exemplo, não muda o preço só por causa da minha opinião.

De todas essas incógnitas, entretanto, a mais confusa é o aforismo “tempo é dinheiro”, de Benjamin Franklin. Essa equação é uma coceira no meu cérebro que não alivia nunca. Ora, se tempo é igual a dinheiro e eu ganho, por exemplo, 100 reais em um dia, como o meu amigo pode ganhar 200 pelo mesmo dia? Como isso é possível se nós tivemos o mesmo tempo? Logo, o lucro deveria ter sido o mesmo.

Saint-Simon deveria ser o nosso imperador do tempo, no entanto Albert Einstein roubou o trono com a sua teoria da relatividade. Caso eu ache 100 reais no chão, aqueles 10 segundos pegando e guardando-o na carteira, com a lógica mencionada em mente, esses 10 segundos se igualam a todo o meu dia.

“Senhor, débito ou crédito?” A voz do atendente do caixa me tira do reino dos pensamentos e me traz de volta ao supermercado. “Débito, por favor.” Enquanto o recibo está sendo impresso, eu senti que mais tempo tinha sido gasto do que realmente foi. O importante é que tenho a resposta: todos nós temos o mesmo tempo, porém ele tem um preço único para cada um de nós. Então, independentemente da pessoa, a resposta sobre o valor do tempo nunca será a mesma.

PEÇAS DO TEMPO

*José Gregório Meurer- 1º ano do E.M
Colégio Dehon*

O tempo é o controlador.
Cronologicamente, traz dor
Temporizando todos os momentos
Faz vivermos o sofrimento.

É difícil dizer adeus
A quem você pediu a Deus,
Mas, se o tempo escolheu,
Ele simplesmente morreu.

Mas, depois do mal tempo,
A ampulheta vira
E começa um novo momento.

O remédio que cura e se faz doloroso.
Só nos dá uma certeza:
No final, só sobrarão nosso osso.

O VALOR DO TEMPO

*Isadora Garcia de Rossi – 1º ano do E.M
Colégio Dehon*

O calidez de minhas cobertas exaltava conforto, o clima frio e chuvoso trazia-me uma paz inexplicável. O mundo, imerso em um silêncio absoluto, para apreciar um dos melhores fenômenos da natureza. Apesar disso, o nimbo carregava consigo um grande fardo: meus pensamentos. Esses que foram guiados ao dono dos mais belos olhos, meu amor não correspondido. A fim de provar minha tese, uma notificação surgiu em meu telefone. Era uma foto dele ao lado de uma garota, os dois, sorridentes e apaixonados.

Vejo que, cega por esse amor impossível, não percebi o tempo me roubando, silenciosamente. Restando-me apenas o amargor da derrota, arrependida de não ter aproveitado o que era mais precioso: o meu tempo. Em função dessa paixão unilateral, perdi momentos, esqueci amizades, apaguei raízes...Só para, no fim, eu ver que tudo era falso. É interessante como o tempo é algo que não pode ser parado, é um trem que segue em movimento, não espera por ninguém... Tem seu próprio ritmo.

Ao nos apaixonarmos, o tempo parece estagnar, entretanto o que, de fato, acontece é o oposto. A ampulheta da vida corre bem diante de nossos olhos, escorrendo até que tudo se torne um vazio. Ainda que pudéssemos pará-la, qual seria o seu valor? As memórias, o amor, os sorrisos, a paixão, a morte - tudo. Ao fim, percebo ser uma pequena fração da areia do tempo, aquele que rege nossa vida e nos leva a valorizar cada mísera parte.

Ainda debaixo de minhas cobertas, observando a chuva, concluo que, pela primeira vez, penso com clareza. Sinto minhas lágrimas caindo, copiosas, mas não em prol de um amor não correspondido. Meu pranto ressignificou-se a favor do tempo, da minha felicidade, do agora... Tudo aquilo que não se compra.

O SABOR DO TEMPO QUE NÃO VOLTARÁ

*Isabella Lessa Porto – 1º ano do E.M
Colégio Dehon*

O cheiro da sopa ficava mais intenso à medida que acrescentava os temperos, os mesmos que minha mãe usava em suas comidas. Mesmo após tantos anos, ainda me lembrava do meu passado que fora tão precioso. Pensar em meus parentes e amigos, hoje vivos ou mortos, que fizeram parte de minha história me lembra do gosto de uma felicidade que nunca mais poderá ser experimentada, tendo-se apenas as boas lembranças e os desconfortos de não ter aproveitado mais. O tempo passou e eu fiquei.

2025. Minha família insistiu em se reunir. Apesar das desavenças que presenciávamos, não poderiam perder a oportunidade de criar mais. Fui obrigada a ir por minha mãe, apesar de não me agradar com reuniões desagradáveis. Mas, ao contrário do que parecia, o almoço de domingo foi leve e cheio de brincadeiras e piadas de meu tio, as quais tentávamos fingir que eram engraçadas. Eu havia me perdido no tempo.

Quando ouvi o sino da igreja ao lado da casa tocar, surpreendi-me: já eram 18h! O dia que pensei que seria interminável, de repente, voou. Todos preparavam potes com comidas que sobraram, abraçavam uns aos outros e iam para suas casas. Naquele momento, percebi: o tempo não nos espera. E o pior é que só notamos, quando ele já se foi. Acordei de meus devaneios quando minha mãe me chamou para irmos também. E, assim, segui os mesmos passos dos outros.

Senti um odor e lembrei que minha sopa seguia no fogão. Mesmo decepcionada com meus dons culinários, servi-me. Minhas lembranças me deixaram reflexiva. Ouço a campainha tocar e, para minha surpresa, era minha filha acompanhada de meu neto, que me agarrou, quando abri a porta. Olhei para a mãe de meu neto e me vi nela: jovem e tranquila. Espero que ela aproveite sua vida, antes que o tempo se esgote.

O ECO DAS HORAS VAZIAS

*Isabel Meura Santana – 1º ano do E.M
Colégio Dehon*

O tom acinzentado tomava o céu naquela tarde mórbida. A sala, desgastada e antiga, fundia-se com o ecoar do relógio. O maldito ruído reverberava em minha mente transtornada. Meus olhos rebelavam-se contra minha existência amaldiçoada, voltando-se sempre ao pequeno berço rosa, no canto escuro do cômodo, o berço em que minha filha dormira sua última noite, antes de ser ceifada pela crueldade combalida do câncer.

O tempo, antes sinônimo de futuro, tornou-se meu pior algoz. O que outrora significava esperança, agora era só luto: maldito e irremediável. O tempo não curava, apenas escancarava a vastidão da ausência. A cada entardecer, não havia choro, nem fraldas, tampouco o rito das madrugadas interrompidas. Restava o silêncio brutal do que jamais voltaria. O passar das horas era suplicio, repetição mecânica de uma dor sem alívio. Um lembrete: os dias seguem sem minha filha. O luto é um verdugo, ceifa lentamente e exige gratidão pelo tempo concedido.

Certa vez, li em *A possibilidade de uma ilha que é utópico viver*, quando o futuro é apenas uma reincidência do passado, sem a pessoa amada. Enfim, entendi. Acordar sem a desordem de brinquedos ou o choro matinal era como levar socos no estômago. Seguia, presa às sombras da memória e ao silêncio atroz do presente, pois sobreviver é a parte mais cruel do luto.

E, então, uma última vez, o relógio ecoou. Tique. Taque. Como se zombasse da minha existência. O som pulsava com a mesma dor crua da noite em que ela partiu. O tempo não me curou, ele me matou devagar. Abri o frasco de pílulas. Levei uma à boca, hesitei. Seu retrato parecia me olhar. O peito ardia, não de veneno, mas de saudade. Chorei, não pela dor, mas pelo amor que ainda dilacerava tudo em mim. O relógio seguiu a soar indiferentemente, mas dentro de mim, enfim, o tempo havia parado.

O BALANÇO DO TEMPO

*Anita de Souza Luz – 1º ano do E.M.
Colégio Dehon – Tubarão*

O vento gelado batia contra o meu rosto. A cadeira antiga, na qual eu estava sentada, gemia a cada balanço para frente e para trás. A xícara que eu segurava, aquecia minhas mãos e, também, os meus pensamentos.

Não havia crianças na rua — nenhuma andando de bicicleta, correndo, jogando bola ou algo do tipo. Somente o vento... e eu, sentada na minha varanda, esperando que todo tipo de pensamento voltasse à tona para me aquecer como um abraço amigável.

Todas as lembranças fluíam constantemente na minha cabeça — até mesmo aquelas bem antigas, como as de sábados de manhã, em que eu brincava na rua com meus amigos e a tristeza que sentia ao ter que entrar para almoçar com minha família.

Lembrei-me do meu primeiro beijo com o vizinho da rua de baixo, do casamento com o meu primeiro amor, do nascimento dos meus filhos, das apresentações do Dia das Mães na escola... e até da morte de entes queridos ao longo da minha caminhada. Todas essas memórias passavam como um filme em minha mente.

Infelizmente, junto de todas elas, eu me vi cometendo o mesmo erro: sempre esperando o tempo passar.

“Quando serei adulta para meus pais não mandarem mais em mim? Espero que isso não demore tanto.”

“Quando vou me casar? Espero que não demore tanto assim.”

“Quando eles vão crescer e parar de chorar à noite toda? Espero que não demore tanto.”

Hoje, percebo que passei muito tempo da minha vida sem aproveitar o momento. Sem viver o que estava acontecendo.

Gostaria de voltar no tempo e sentir cada instante com mais presença. Gostaria que ele - o tempo - não tivesse passado, correndo como se estivesse com pressa.

Agora, mais velha, percebo que o tempo não correu.

Fui eu quem vivi a vida inteira, esperando pelo amanhã, sem perceber que cada momento carrega uma beleza única e especial.

Minha mãe sempre dizia que devemos viver com calma, aproveitando cada oportunidade e lembrança que a vida nos dá, pois o tempo não volta.

Hoje, com os olhos marejados e quase se fechando, eu entendo que o meu tempo não volta mais.

E tudo o que vivi, continuará como um belo filme...

Marcado no tempo em que passei aqui - nessa velha varanda.

***Graduação/
Pós-Graduação***

CRONOSCRITA

*Thaise Lis Nascimento – Curso de Letras – 8ª fase
Anhembi Morumbi*

Desfia o tempo — fioimaterial,
onde a palavra é sombra e luz,
e o instante, um vácuo sideral,
tecido no silêncio que reluz.

Cada segundo é cifra oculta,
caligrafia do não-ser em festa,
um enigma que se revolta,
a letra que nunca se empresta.

O passado é um espelho
incerto, onde o futuro se
fragmenta,
um eco disperso no deserto
de memórias que o agora
inventa.

Não há tempo — só ruptura,
um abismo que se reescreve,
cronofagia que mistura
o fim com o que se atreve.

No relógio, as horas se
disfarçam de enigmas sem
tradução,
e os minutos, ao longe, traçam
novas rotas da ilusão.

Temporal é o poema que se
dobra, a sobra do tempo que
me cobra,
e em cada verso que não
demora,
o infinito se desdobra.

VIDA E(TERNA)

*Sofhia Debiasi Mattei – Curso de Medicina - 3ª fase
Unisul*

Olhos franzidos:
um reflexo das cicatrizes
do amor e da dor que advêm do viver.

Mãos calejadas:
um símbolo da aspereza do trabalho,
mas também da sutileza do cuidado.

Coração exaurido:
um emaranhado de fibras laceradas,
retalhos de uma vida intensa, vívida.

Inspiração e expiração,
sôfregas, irregulares, urgentes.
Uma batalha agonizante
por cada mísero suspiro,
por cada milésimo de tempo restante.

Tempo:
irrefreável
incessante
imorredouro.

Vida:
pulsante
indomável
ardente.

Entre o nascer e o morrer: o correr das horas.
Entre a presença e a efemeridade: puras memórias.
Entre o esquecimento e a eternidade: o amor.

À beira do leito:
um último sopro de vida.

Em um ruflar do tempo:
uma despedida.

Mas não um adeus.
A morte não é o fim:
o tempo que nos separa
é o mesmo tempo que,
um dia,
nos unirá.

Dentro de ti: imensidão.
Dentro de mim: e(terna) saudade.

TEMPO PARA VIVER

*Mariana Ruiz – Curso de Licenciatura em Arte - 4ª fase
UNESP*

Hoje eu só queria me deitar
Na raiz de uma grande árvore
Ver suas folhas caindo
Como se soubessem um segredo
Que nem o vento ousa mensurar.

Hoje eu queria me deixar
Sentar na beira de um riacho
Escutar o silêncio dos pássaros
Que como se soubessem dos meus medos
Me cantam suaves melodias de ninar.

Hoje eu só queria respirar
O cheiro da terra que exprime
A estiagem de toda dor
Como se acolhesse o lamento
De quem não aprendeu a cantar.

Hoje eu queria chorar
Mas não posso
Não que seja eu de aço.

Os olhos me vigiam
E os ouvidos conspiram
Tudo o que eu vier a falar.

Então guardo a tristeza
Como quem segura firme
O tronco de um sonho.

Observo e aprendo com a natureza
A descer no fundo
E voltar ileso.

Sem me esquecer
Que assim como as estações
A lua e os sóis
Eu também irei passar.

E tudo também se irá

Pra além e infinito
De onde eu possa reclamar

Aqui neste mundo
De tempo tão valioso
Quanto o plástico num oceano

Procuro ser um sol
Estrela queimando
Por bilhões de anos.

ENTRE O TEMPO E A MORTE

*José Hamilton Padilha- Curso de Enfermagem - 5ª Fase
Unibave*

A morte e tempo são duas incertezas
Uma à espreita a esperar e o outro nem vimos passar
Mesmo assim sabemos que eles estão ali
E que um dia nosso tempo chegará ao fim
Por isso ama, viva, diga agora
Porque o tempo esse velho andarilho
Não espera ninguém na última hora

Falam que o tempo cura tudo, mas será que é verdade?
Não acredito que lágrimas derramadas desapareçam
Como num passe de mágica
Porque cada sofrimento que causaram essas lágrimas estão ali
Como uma marca, uma cicatriz nos lembrando que o tempo nem
sempre cura tudo
Só aprendemos a esconder essa dor do mundo.

O tempo não é um mocinho, muito menos um vilão
Ele é a linha invisível que nos guia em cada caminho e em cada
decisão
É o silêncio entre os gritos, é a dúvida na certeza
É o sopro que acende e apaga, sem pedir permissão
Costura os nossos passos com fios de contradição.

No fim, o Tempo é só uma vítima, um mero pião
Porque a vida é um jogo de fases, e ele está presente em todas elas
No dia do nosso nascimento, até o fatídico dia da nossa morte
Ele é a testemunha de cada sorriso dado ou grito sufocado
Ele nos observa sem olhos, eterno, mas impotente,
Vivendo mil vidas, mas morrendo lentamente.

O TEMPO É

*Danieli Martinho do Prado – Curso de Psicologia - 5ª Fase
Unibave*

O tempo pode ser o relógio
Pode ser um espaço
Poder ser de sol, de chuva
Um presente, pretérito, futuro.

O tempo é o que usamos e deixamos de usar,
é o que controlamos e o que não temos controle algum,
é o que temos, o que se faz,
que se espera,
é uma fase,
um horário,
um percurso
e fora de contexto, é condição de clima.
Ah, nosso querido tempo, um amigo ou um inimigo,
o tempo indefinido que, às vezes, passa rápido,
mas, às vezes, tão parado.

O seu tempo é aproveitado?
Ou é perdido?
Aproveite-o bem, pois este não para,
é corrido e tão querido com quem entende
a importância que ele mesmo tem.

O tempo é a dedicação em todas as áreas da sua vida,
no estudo, no trabalho, no relacionamento, na família,
o tempo também é descanso,
uma pausa,
é uma contagem até 10 para aliviar o estresse do dia a dia.

Você vive ou você apenas existe?
Sente medo do que não tentou?
E se tentou e não conseguiu, não se envergonhe,
pois nada mais bonito que tentar,
o tempo está aí, no seu esforço
e nas oportunidades que não deixa passar.

O tempo é amor,
em trocas de olhares de quem se ama,

o frio na barriga na espera de se ver,
no toque, no fôlego, no abraço.

O tempo é você,
quando está quieto,
quando sorri,
quando chora,
conversa,
quando inspira,
puxa o ar,
e solta devagar.

Olhe para os lados,
o tempo está ali,
entre as pessoas que respiram ao seu lado,
o tempo é, sem dúvidas,
cada batida do coração de todos nós.

VOZES QUE QUEIMAM O TEMPO

*Diana Borges Alves – Curso de Sistemas de Informação - 5ª Fase
Unibave*

Sempre me encontro, questionando a alma de escritores que viveram milhares de séculos e anos atrás.
A rebeldia, a incansável vontade de transmitir conhecimento e sentimentos... sempre os admirarei pela forma como desafiavam a correnteza, protestavam e escreviam com amor, raiva, ódio, descrença e vulnerabilidade.

Esses incessantes corações derrubaram dinastias com palavras admiráveis.

Heróis nunca lembrados, manifestantes ausentes nos manuscritos, mentes dilaceradas por pensarem a frente de seu tempo.

Hoje, rogo para que iluminem aqueles que virão depois de mim.
Que essa chama antiga nunca desapareça.
Que nossas palavras sejam como música que nunca cessa, seguindo em conexão com nossas almas.

Este fogo é ancestral, antigo, reprimido.

As palavras são proibidas.

Duvida-se que os manuscritos sejam fogo, que o fogo seja a chama, que a verdade não seja mentira e queime impérios com palavras.

Derrube muros com seus mandamentos.

Veja o mundo, reconhecendo os verdadeiros heróis, deixando para trás os decadentes.

Haverá escritores orgulhosos de suas almas esvoaçantes, libertas e em chamas.

Uma sinfonia de rebelião e sabedoria entrelaçada.

Que essas almas continuem a forjar histórias que transcendam séculos,
perpetuando a chama eterna da essência da alma humana, pois só o que toca a alma sobrevive ao tempo.

O TEMPO

*Joelma de Souza Mendes – Curso de Pedagogia - 3ª fase
Unibave*

Tempo, eu não sei quando foi que te conheci,
Mas foi com você que eu aprendi:
Não se pode ter tudo que se quer ter,
Porém, pode aproveitar e viver.
Tempo, quão longe e perto está!
Leva-me daqui agora até nunca mais,
E apaga tudo que vivi de ruim
As lembranças boas me traz.
Eu não sei quanto tempo eu tenho,
Também não sei quanto terei.
Mas um dia vou saber,
Porque na terra nem sempre estarei.
tempo, me conte uma coisa:
Como é ter visto tanta coisa nascendo?
E ao mesmo tempo, me diga, tempo,
Como é ver tantas coisas morrendo?
Há quem diga para que você volte...
Eu já não sei o que dizer.
Tanto tempo sem pensar
Que, se você voltar, não irei reconhecer.
Tempo, porque não nos mostra ao nascer,
Como melhor viver,
Para não chegar ao ponto
De quereremos morrer?

Eu tenho saudades que, olha...
Só de pensar, eu choro.
Vivi tantas coisas boas...
Pode voltar, tempo eu imploro!

Tempo, para você ser bem aproveitado,
Agora que aprendi que você passa depressa,
Vou ali viver meu tempo,
Do pouquinho do tempo que me resta.

Oh, fique onde lhe vejo,
Não vá tão longe, eu lhe peço.
Porque, ainda de você tempo,
Eu não me despeço.

ENTRE INSTANTES E ETERNIDADES

*Livia Felisberto Walter – Curso de Psicologia - 5ª fase
Unibave*

Como um grito silencioso, o tempo ecoa sob meus ouvidos,
calando tudo ao redor.
Como uma nuvem passageira, ele se move, veloz e fugaz, lento e
vagaroso.
Efêmero e transitório. Ele não dá margem para porquês.
Como pássaros voando em direção ao horizonte, esperançosos e
determinados.
Como uma criança aprendendo a andar, um passo de cada vez,
um tombo.
O relógio da vida nunca para de girar.
Como a vontade de realizar um sonho e a expectativa de torná-lo
seu.
Como o apreço por alguém que se ama e o aconchego de paz.
O tempo conforta e se conduz ao destino do que é seu.
Como o florescimento dos girassóis em dias de verão.
Como um mergulho na imensidão de um mar salgado.
Doce e transformador, o tempo restaura corações.
Como um planeta em ascensão.
Como uma nova descoberta.
Inabalável e fugaz.
Como a inconstância de ser.
Como uma velocidade indeterminada.
Uma hora, um minuto, um instante.
Tudo se transforma.
E no final, nada será como antes.
Isso o fortifica ou intimida?

***Professor e
Técnico Administrativo***

UNIBAVE: O TEMPO É SABER

*Maycon Vianna
Professores e Técnicos administrativos da Febave*

São cinco décadas de uma realização
Com livros, saberes, cumpriu a tua missão.
Nasceu Unibave, fonte do saber,
Trilhando caminhos, fazendo crescer.
Na região de Orleans, seu nome entoou,
Em cada discente que ali se formou.
Apostando no futuro, esperando madurar,
Ensino, pesquisa a de se transformar.

Nas salas de aula, ideias a soar
Na história da vida, um povo a educar.
Detalhes presentes em cada olhar
De quem nela quis um dia transformar

Conhecimento, conquistas e glórias,
Guardadas no tempo em belas memórias.
E segue avante, com todo carinho
Educando sua gente, formando o seu filho.

Unibave, és brilho que reluz e não se apaga,
Em todo esse tempo, o teu amor te guarda.
Cinquenta anos de fulgor e contemplação
Traz um mundo melhor e cumpre a sua missão.

O TEMPO, O FILHO E A ETERNIDADE

*Giovani Alberton Ascari
Professores e Técnicos administrativos da Febave*

O Universo girou por tanto tempo...
E, então, você nasceu,
alegando sobremaneira, os dias de meu viver.
Ao Criador, peço tempo para ver você crescer, ser.

Você, com sua tenra idade,
olha para o futuro, cheio de esperança e vivacidade.
Quanto a mim, já tendo vivido a maior parte de minha jornada,
lembro do passado, transformado em memória;
olho para o futuro, cada vez mais breve;
e vivo o hoje como uma grande dádiva,
e ,é por isso, que se chama 'Presente'.

Para você, a vida é como um dia de sol,
que está só começando;
Para mim, já é meia-tarde...
e o pôr do sol se aproxima.
Porém, saiba meu filho,
que você é meu bem maior,
o sol do meu dia,
a lua cheia da minha noite.

Filho, viva bem o tempo que o Criador lhe dá.
Que cada dia vivido, seja uma página de amor
no livro de sua existência.
Já lembrava o apóstolo Paulo:
“tudo passa, menos o amor”.

Não é o tempo que passa,
somos nós que passamos no tempo.
Porém, um dia, transcenderemos ao tempo,
vivendo no eterno,
juntos ao Deus Criador e Senhor do tempo.
Juntos, também, das pessoas que amamos,
rodeados de todos os seres da Criação,
na mais profunda harmonia,
na mais profunda união.

Filho, preciso ir agora,
E enquanto eu estiver fora,
que eu possa viver em seu coração,
até nos encontrarmos novamente,
sem haver mais separação.

Tchau, meu filho. Amo você!

Comunidade em Geral

MOVIMENTO

*Washington Marques
Comunidade em Geral*

Do tempo o véu queria arrancar
E flagrá-lo como a ninguém se mostrou;
Superar o mistério que tanto velou
E com os aplausos dos doutos me deleitar.

Mas, sábia, minha alma aplica uma finta
Impõe-se, subjuga, trai a razão;
Livra-me de tal intuito malsão
E sussurra para que eu apenas sinta.

Se o tempo reina intocado no devir,
Côncio de que a tudo vai consumir.
Ainda assim, posso fitá-lo e me regozijar.

O embate funesto que não mais acalento,
O céu aberto que expulsa o tormento:
Os meus dias agora se vão a amar.

TEMPO CINZA

*Luciano Didimo Camurça Vieira
Comunidade em Geral*

Se o tempo, por acaso, está cinzento,
talvez seja sinal que a chuva vem,
sem esperar por nada ou por ninguém,
querendo saciar o chão sedento.

Se o tempo, por acaso, está sem vento,
não é porque nos trata com desdém,
nem tudo que refresca nos convém,
nem tudo que queremos traz alento.

Precisamos de colo e de cuidado,
queremos encontrar a nossa paz,
as rosas no jardim estão sem cor.

No tempo cinza, o céu está nublado
e não vemos o sol que está por trás,
arquitetando o arco-íris com amor!

PENSAMENTOS DE MEU EU ALGUÉM - O TEMPO

*Leticia Cipriano Dinon
Comunidade em Geral*

Às vezes me pego pensando no que é o tempo.
Para mim... o tempo é nada.
Costumo ouvir que o tempo é envelhecer.
Mas envelhecer não é a vida?
Não, nem sempre a vida nos deixa envelhecer.
Envelhecer, então, seria destino.
Só que, se paramos para pensar...
Destino é a espera.
E o que é a espera se não o tempo?
Mas, como se o tempo é nada?

Desculpa, eu vou explicar melhor.
Você vai me entender. Acho.
A verdade é que não só o tempo é nada.
Somos nada, somos vazio.
E o nada, o vazio? Eles são o tudo.

Eu sei, eu estou indo meio longe.
Mas o que é a poesia se não delírios distantes?
O tempo é nada.
E se o tempo não for nada, o tempo é o caminho para o nada.
O tempo é o vazio em sua mais pura forma.

Para mim, a verdade é que o tempo não é nada além do nada.
Agora, você me pergunta.
“Por que o tempo é nada?”
Ou
“Por que o tempo é o caminho para o nada?”

É complexo, mas tente me entender.
Não tocamos, não controlamos, não sabemos o que ele é.
O tempo é o caminho para a inexistência e para o vazio universal
que tanto nos assombra com a incerteza do que virá após o fim.

O fim, algo imaterial, complexo, talvez nunca o vamos entender.
Ah, não ser que o encontremos, isso se for possível.

O que faz com que a vida exista? Não sabemos.
O que faz com que esse poema exista?

Nada.

Eu não fiz esse poema existir.

As letras que formam esse poema já estavam aqui, esse poema sempre existiu, nós sempre existimos.

O tempo é a prova de que o vazio existe. O vazio vem com o tempo, o vazio é nada e o nada é tempo...

O tempo é nada para todos e todos somos nada, o vazio da nossa própria existência que jamais será preenchido verdadeiramente, pois, no final, não resta nada.

Somos tempo.

Somos o que o tempo seria se ele conseguisse ser algo.
Temporário. Um pleonasmo? Sim.

CORRIDA PARA O AMANHÃ

*Laura Nascimento Santos
Comunidade em Geral*

Um pensamento corriqueiro
De se estar sempre atrasado
Pode gerar descontentamento
Ao ser mal interpretado.

A idade correta esperada
Para cada realização
Foi ensinada a todos de forma errada
Gerando profunda frustração.

Tantos sonhos a viver
Sem saber o que primeiro fazer
Carreira, filhos, amor ou diversão?
Às vezes o sentimento é de pressão.

Cada vitória conquistada
Nos gera um novo ponto de partida
E apesar do cansaço
É importante manter a cabeça erguida.

Desse modo venho lembrar
Que a vida possui muitas cores
Com dias em tons de branco e cinza
E outros cheios de flores.

Não conhecemos o tempo que temos
Por isso é importante aproveitar
Pois o peso das responsabilidades
Não deve nos desgastar.

Apesar de todas as dores,
O tempo cura todas as mágoas
E percebemos que aqueles pesares
Fluem como um rio e suas águas.

Em verdade lhe peço
Respire fundo e aproveite a paisagem
Faça bom uso do tempo
E curta com muita paixão a viagem
Pois dentro dessa roda da vida
Estamos todos apenas de passagem.

CHEGO SEMPRE COM O TEMPO

*Lara Franca da Silva
Comunidade em Geral*

A lagarta se arrastava lentamente por entre folhas e galhos, sentindo-se estranha, pesada. Algo dentro dela mudava, mas ela não sabia dizer o quê. “Não sei onde vou chegar”, pensava, enquanto sentia partes de si mesma se desfazendo, como se estivesse derretendo por dentro.

Na mesma noite, a lua também observava o céu, inquieta. Notava que uma parte de sua luz estava desaparecendo. “Será que vou sumir?”, murmurou, sentindo a escuridão avançar. Enquanto a lagarta lutava para subir em um galho mais alto, a lua temia entrar completamente na sombra.

— O que está acontecendo comigo? — perguntaram as duas assustadas, a si mesmo.

— É o tempo. — respondeu uma voz que nem ela nem a lua conseguiram identificar de imediato.

— O quê?

— O tempo! — repetiu a voz, firme.

A voz continuou, suave como vento e antiga como o céu:

— Cada dia que passa... cada hora, cada segundo... ou até mesmo os anos. Tudo passa com o tempo. E ele transforma tudo por onde passa.

A lagarta tremeu.

— Eu não quero mudar. Quero continuar sendo quem sou.

— E eu? — disse a lua, melancólica. — Não quero desaparecer. Tenho medo do escuro.

— Lagarta — disse a voz — você verá quão belas paisagens estarão ao seu alcance quando abrir suas asas como borboleta.

— E você, lua... mesmo quando quase toda se apagar, ainda carregará a promessa da luz.

O silêncio se instalou entre as três por um instante: a lagarta, a lua e a voz.

— Mas quem é você? — perguntaram, em uníssono.

A voz sorriu, invisível.

— Eu sou o futuro. E chego sempre com o tempo.

TEMPO. TEMPESTADE. TEMPESTIVO

*Janine Salvado
Comunidade em Geral*

As horas passam lentamente e os meses freneticamente.
Ou os meses passam ligeiro e as horas como plumas lançadas ao chão:
deslizam sua leveza pela resistência do ar.
Depende de quem espera. Depende do que se deve esperar.
A passagem do tempo é diretamente proporcional à espera que se faz.

Há quem peça ao tempo 'vai devagar'.
Certamente Cronos ri da humanidade.
Foi o homem que aprisionou o tempo: horas, minutos e segundos.
Transformou nossa existência nesta tempestade:
de querer pressa. De querer calma.

Outrora apenas o dia e a noite eram conhecidos.
Será que os dias tinham mais horas?
Será que as horas tinham mais vida?
Será que o tempo era mais vivido?

A vida se socializa conforme o tempo.
O tempo passa igual para todos.
Todos não passam igual pelo tempo.
Há quem celebre o tempo, há quem viva a tempestade, há quem desfrute do tempestivo.

TEMPOS LEONINOS

*Gilvan de França
Comunidade em Geral*

O tempo... ah o tempo... quem me dera ter tempo para os bons tempos que estão por vir... E eles virão!!! Virão, pois o melhor está por vir e quem tem tempo presente e passado, sabe que o por vir é a razão de todos nós.

Com outras letras, de quem tem muito mais tempo, o tempo por vir é a esperança e, sobretudo, a fé, aquela que nos move em sentido ao futuro. Lá sim, no futuro, teremos todo o tempo do mundo. E não sem tempo!!!

Tempo para amar, remar, rolar, relaxar e viver de verdade, pois ele, o impagável tempo, será totalmente nosso. E de graça. Se não for, pagaremos a qualquer tempo, em tantas parcelas quanto o tempo dos controladores do tempo dispor.

Ah... o tempo. Bem lembro do meu futuro, reservado no tempo certo e com o tempo que me será disponibilizado. O tempo não leva ninguém antes da hora e muito menos na hora e no tempo que não se espera por tempo algum...

Há quanto tempo ouvimos dos que viveram em tempos pretéritos: "bom era naquele tempo". Pura ilusão, nostalgia sem qualquer noção do tempo atual, do contexto plural dos avanços da humanidade, que nos trouxeram até aqui, na esteira de todo tempo do mundo.

Sou do tempo que saudável é não perder tempo, é planejar cada badalada do relógio da igreja, inclusive badaladas solenes, especiais e comemorativas. Não descontei o tempo das tantas badaladas para saudar a chegada de Leão XIV, dia destes. Até me emocionei. Por um bom tempo!

Quanto tempo terá o sucessor de Francisco? Suportará o peso de todo este tempo? Teremos tempo de ver mudanças sidonais, que marcam o futuro de toda humanidade? Temos, ainda, tempo de sonhar com dias melhores, mais justos e de tempos menos bicudos! Tarefa para Leão!

O TEMPO

*Chaiene Berndt Orben
Comunidade em Geral*

O tempo passa, leve ou apressado,
Deixa memórias num canto guardado.
Traz novas fases, dias de mudança,
Leva a infância, traz esperança.

Em cada segundo, um aprendizado,
Num olhar perdido, um sonho atrasado.
Corre nas horas que a gente nem vê,
Mas ensina que a vida é saber viver.

O tempo não volta, só segue em frente,
Por isso aproveito o agora, contente.
Entre risos, lágrimas e emoção,
O tempo molda o meu coração.

O TEMPO É VERBO?

*Charla de Oliveira Serafim
Comunidade em Geral*

O tempo não é só relógio,
É verbo em carne e ação,
Não vive preso ao prefácio,
É sujeito em construção.

O tempo não é substantivo,
Não é coisa a se guardar,
É chama, é vento, é motivo,
É vida pronta a passar.

Quem conjuga só o futuro
Deixa o presente calado,
Mas viver é tempo maduro
No gerúndio apaixonado.

Navegar está no infinitivo,
Não espera aprovação,
É remar, mesmo no diminutivo,
Com esperança na mão.

Não há tempo no passado
Que traga o som silenciado,
É o tempo do agora,
Que tem cor e faz sua hora.

O tempo é sujeito que chama,
O agir é seu predicado,
É verbo que acende a chama
No silêncio iluminado.

POSFÁCIO

Para falar do tempo...

Fui instigado a falar do tempo. Acabo de completar mais um ciclo de minha vida no planeta Terra e, confesso, esse sempre foi o tema mais complexo a intrigar meus pensamentos. Se eu fosse físico, talvez tivesse mais facilidade para interpretar tamanha complexidade.

O tempo define ritmos, instiga visões e não permite deixar para depois: se perdido, nunca mais se repõe. É recurso escasso na vida da gente. A cada fração de tempo vivida, uma parte de nossa existência é descontada.

Por ser tão difícil falar do tempo, quem sabe seja mais fácil versejar:

E “ele” não para!

Se parar, a gente morre, o sangue não corre,

O ar não flui, a lágrima não escorre.

A chuva não molha, o vento não seca,

A planta não nasce, o passo não obedece.

O coração sem compasso, a mente adocece.

Se parar, a Terra não roda, um lado congela,

O outro derrete, o planeta se esvai.

A alma se perde sem cumprir a jornada

Do corpo onde estava a vida herdada.

O caminho da água, na terra parada,

Do lado queimado que o sol derreteu,

Espera o alento do seu lado gelado.

Da terra parada... como? Se Ele não para.

O ar sobre o gelo aos poucos se aquece,

Um pouco de água consigo se eleva,

E o vento que leva à parte mais fria

As gotas de chuva que caem na terra,

Na parte que espera a água da vida,

Que ameniza o calor de novo no chão.

A alma aparece num piscar do olhar,

Que tem um tempo contido,

Difícil de ser percebido,

Mas tão grande quanto todo o tempo vivido.

Dimas Ailton Rocha

Pró-reitor de Administração e Inovação



O tempo

Em sua oitava edição, o Concurso Literário promovido pela FEBAVE/ Unibave reafirma seu compromisso com a valorização da escrita como forma de expressão, reflexão e construção cidadã. Reunindo textos de alunos, professores, técnicos, e membros da comunidade em geral, esta coletânea celebra a pluralidade de vozes que, com sensibilidade e criatividade, se debruçaram sobre o tema “O Tempo”.

Entre poemas, contos e crônicas, os autores selecionados convidam o leitor a uma travessia literária que pulsa memórias, urgências, esperas e transformações. São obras que revelam olhares únicos sobre as passagens da vida, as pausas necessárias e os instantes que moldam quem somos.

Este livro é um convite à leitura prazerosa, ao pensamento crítico e ao reconhecimento da literatura como arte viva – feita por todos, para todos. Que cada página possa, à sua maneira, tecer novos sentidos sobre o tempo que vivemos.



Centro Universitário Barriga Verde

Rua Pe. João Leonir Dall'Alba, 601, Bairro
Murialdo - Orleans, Santa Catarina | 88870-000
unibave.net | (48) 3466-5600 | @unibave